

REALIZAÇÃO DE FEIRAS AGROECOLÓGICAS PROMOVIDAS PELO INCRA GOIÁS

AGROECOLOGICAL FAIRS PROMOTED BY INCRA GOIÁS

Autoras:

Janice Morais Oliveira

Discente de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio (PPGAGRO)
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Perita Federal Agrária do INCRA/GO

jannmorais2001@gmail.com

Geordana do Carmo Rodrigues

Estudante de Engenharia Agrônômica na Escola de Agronomia
Universidade Federal de Goiás (UFG)

geordanageordana@discente.ufg.br

Grupo de Trabalho: GT 13 - Modelos de intervenção e/ou relatos de experiências práticas para o desenvolvimento rural

Resumo

As feiras agroecológicas são um importante canal de comercialização dos produtos da agricultura familiar, uma vez que possibilitam o contato direto de produtores - consumidores e ao mesmo tempo, oferecem uma relação de confiança, onde ambos se beneficiam. A Superintendência do INCRA Goiás vem apoiando algumas iniciativas para a promoção dos assentamentos da Reforma Agrária e, atualmente, viabilizou um espaço para a realização quinzenal de feiras agroecológicas, onde os assentamentos são convidados a vender seus produtos ao público do órgão e dos arredores. Até o momento, foram realizadas duas edições, com a participação de nove famílias e três assentamentos. Cerca de 25 variedades de alimentos foram oferecidos nas feiras, o que reafirma a diversidade tão característica da agricultura familiar. Aplicou-se um questionário individual aos participantes e todos foram unânimes em manifestar que a feira é uma boa oportunidade para divulgarem seus produtos e de serem reconhecidos pelo seu trabalho.

Palavras-chave: Feira agroecológica; Agricultura Familiar; Goiás; Assentamentos.

Abstract

Agroecological fairs are an important channel for marketing products from family farming, as they allow direct contact between producers and consumers while also offering a relationship of trust, benefiting both parties. The INCRA Goiás Superintendence has been supporting some initiatives to promote settlements of the Agrarian Reform, and currently, it has facilitated a space for biweekly agroecological fairs, where settlements are invited to sell their products to the organization's staff and the surrounding community. So far, two editions have been held, with the participation of nine families and three settlements. Approximately 25 varieties of food were offered at the fairs, reaffirming the diversity characteristic of family farming. A questionnaire was administered to the participants, and all unanimously expressed that the fair is a good opportunity to promote their products and to be recognized for their work.

Key words: Agroecological fair; Family farming; Goiás; Settlements

1. Introdução

A característica central da agricultura familiar tradicional e assentada, para além dos conceitos legais, é a produção diversificada de alimentos. Contudo, a comercialização é um dos gargalos mais sensíveis da cadeia produtiva da agricultura familiar e o fator que mais

dificulta o desenvolvimento econômico das famílias e consequentemente, o acesso dos consumidores a esses alimentos, especialmente nos grandes centros urbanos.

Há diversas estratégias possíveis para viabilizar o escoamento dos alimentos da agricultura familiar ao consumidor final e por vezes, a presença do poder público se torna necessária, no sentido de oferecer mais alternativas de renda e reduzir os intermediários, como as compras institucionais e a promoção de feiras locais, em espaços apropriados. Esta é uma prática que vem ocorrendo em vários municípios goianos (VERANO E MEDINA, 2021) e até no interior de alguns assentamentos, como no caso dos assentamentos Canudos, município de Palmeiras de Goiás, e Santa Marta, município de Mundo Novo, organizadas com a iniciativa das próprias famílias ou suas associações (informação verbal)¹.

A palavra “feira” vem do latim “feria”, que significa “dia de festa”, e de fato, a feira se configura como um espaço de encontros, troca de saberes, curiosidades, conversas espontâneas, além da comercialização de produtos e alimentos em si. É um local onde, teoricamente, a figura do intermediário praticamente não existe e onde produtor e consumidor “se vêem” e se beneficiam mutuamente, criando laços, socializando e compartilhando conhecimentos (SANTOS et al., 2014). Os preços mais justos, os alimentos mais frescos e diversificados, a possibilidade de conhecer quem os produziu, são elementos dificilmente encontrados em outros canais de comercialização e tão importantes para a construção de uma nova consciência social e ambiental da sociedade, assim como para a promoção da segurança alimentar e da produção agroecológica de alimentos.

A Superintendência Regional do INCRA em Goiás idealizou a realização de feiras agroecológicas mensais ou quinzenais no próprio órgão em Goiânia, com o intuito de fomentar a política de Reforma Agrária e incentivar a produção agroecológica dos assentamentos, assim como divulgar os produtos das famílias assentadas aos consumidores dos arredores.

Este trabalho visou demonstrar a importância sócio-econômica das feiras agroecológicas e como elas contribuem para a promoção das famílias assentadas da Reforma Agrária.

2. Metodologia aplicada

Para compreender a importância da realização de feiras agroecológicas promovidas pelo INCRA Goiás sob o olhar das famílias assentadas participantes, aplicou-se um questionário semi-estruturado *on line* pelo Google Forms para cada agricultor (a) participante, contendo 10 perguntas, que incluíram os seguintes pontos: produtos que levaram à feira, os resultados das vendas, sua motivação a aceitar o convite do INCRA, sugestões para as próximas edições da feira e a importância da Reforma Agrária para a sua vida. Os questionários foram aplicados após o acontecimento da feira e enviado por whatsapp a cada participante.

Inicialmente, o INCRA fez o convite aos assentamentos: Canudos, município de Palmeiras de Goiás; Geraldo Machado, município de Paraúna e Plínio de Arruda Sampaio, município de Amaralina. No total, nove agricultores (7 mulheres e 2 homens) conseguiram se organizar para participarem. Por estarem mais envolvidas com o manejo dos quintais produtivos de seus lotes e por vezes, com o processamento desses alimentos, as mulheres se destacam na diversificação da produção (STRATE e COSTA, 2022) e o cônjuge por sua vez, fica mais focado na atividade principal do lote. Talvez seja essa a explicação pela maior participação das mulheres nas feiras.

¹ Informação fornecida pelos assentados em 2024.

3. Resultados

No total, as 10 famílias ofertaram no total 25 variedades de produtos, entre eles: queijo, requeijão, geléias, doces de frutas, doce de leite, frango caipira, defumados, guariroba, chá, legumes, folhas, cachaça, licores, biscoitos, frutas frescas e desidratadas, mel, óleo e castanha de baru, temperos, conservas, derivados da mandioca, açafrão e ervas medicinais, sendo que 84% deles passaram por algum tipo de processamento ou beneficiamento. O público consumidor foi composto por servidores do INCRA, clientes de um restaurante próximo e moradores de um condomínio vertical, que foram comunicados com antecedência pela assessoria de comunicação do órgão.

Como se trata de uma ação recente e que necessita de mais investigações como essa, a fim de estruturar melhor as próximas edições, o INCRA forneceu apenas três bancas próprias (Figuras 1 e 2). Mesmo sem subsídios para o transporte (com exceção de um assentamento que recebeu ajuda de custo do sindicato), 100% das famílias querem voltar nas próximas feiras e 56% venderam melhor do que o esperado no dia. Santos et al. (2014) verificaram que a criação de uma feira agroecológica para os agricultores familiares de Mossoró (RN) possibilitou aumento na renda familiar entre 30 e 100%, indicando que este tipo de canal curto de comercialização tem se caracterizado como um mercado mais inclusivo e adaptado às realidades sócio produtivas da agricultura familiar, conforme apontam os estudos Verano e Medina (2021).

Para as nove famílias, o reconhecimento do trabalho foi o ponto positivo mais importante que elas consideraram com a realização da feira, seguido da oportunidade de mostrar e vender os produtos para o público (90%). Ainda, 77% das famílias foram motivadas a aceitar o convite do INCRA, com o intuito de “mostrar” e “divulgar” sua produção, enquanto a intenção de venda esteve presente em quatro respostas, ou seja, a visibilidade da agricultura familiar assentada para a sociedade também é um fator almejado pelas famílias e tão importante quanto a oportunidade de obter renda.

Segundo Verano e Medina (2021), “uma questão relevante é que os consumidores, em grande parte, acreditam que os produtos dos feirantes são mais saudáveis e possuem menos agrotóxicos”, refletindo o compromisso com uma alimentação mais equilibrada e nutritiva, enquanto a presença de alimentos agroecológicos destaca o cuidado com o meio ambiente e a saúde dos consumidores. As feiras agroecológicas não apenas funcionam como espaços de comercialização, mas também como ferramentas significativas de fortalecimento da agricultura familiar sustentável, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico dos assentamentos, bem como para a segurança alimentar do campo e da cidade.

Ainda, ao serem questionadas se o Programa de Reforma Agrária contribuiu para melhorar sua vida pessoal, familiar e financeira, todas as famílias afirmaram que sim e muito. Esta informação merece ser continuamente levantada durante as próximas edições da feira, já que provoca discussões profundas sobre como a sociedade e os sucessivos governos têm marginalizado o tema da questão agrária e quanto a Reforma Agrária pode, de fato, transformar a vida das pessoas.



Figuras 1 e 2. Feiras agroecológicas promovidas pelo INCRA Goiás.
Fonte: Dados dos autores.

4. Considerações finais

Essas informações, apesar do número de participantes da pesquisa ser reduzido, apontam para a necessidade de construção de políticas públicas que incentivem a formação de mais feiras locais, onde seja acessível aos produtores e que se configure em uma estratégia prática de melhoria da renda familiar.

Ademais, é de suma relevância que também se pense mecanismos de tornar menos exigentes as normas de comercialização de alimentos processados (e do próprio processamento em si), uma vez que estes são os produtos mais interessantes economicamente para o agricultor e mais atrativos para o consumidor, mas estão presentes apenas em locais menos rigorosos, como as feiras.

Por fim, destaca-se a importância das feiras agroecológicas na promoção da diversidade alimentar, na oferta de alimentos saudáveis e na valorização da produção familiar pela sociedade.

5. Referências bibliográficas

SANTOS, C.F.D.; SIQUEIRA, E.S.; ARAÚJO, I.T.D., MAIA, Z. M.G. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, p. 33-52, 2014. <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2014000200004>. Acesso em: 29 mar. 2024.

VERANO, T. C.; MEDINA, G. Feiras que promovem a inclusão de agricultores familiares em cadeias curtas de comercialização. **Estudos Sociedade e Agricultura**. Rio de Janeiro v. 29 n. 1, p.197-218. fev-mai 2021. <https://doi.org/10.36920/esa-v29n1-11>. Acesso em: 29 mar.2024.

STRATE, M. F.; COSTA, S. M. Quintais produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável das mulheres rurais no RS – Brasil. **Brazilian Journal of Development**, n. 4, v.7, p. 3732–3744. 2018. <https://doi.org/10.34117/bjdv4n7-387>. Acesso em: 31 mar. 2024.